

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA

LICENCIATURA EM ANTROPOLOGIA

**O quotidiano dos idosos: um estudo sobre estratégias de
reprodução social a partir de um grupo de idosos no distrito
de Boane**

Candidato: Abílio Pedro Galengale

Supervisor: Emídio Gune

Maputo, Março de 2017

O quotidiano dos idosos: um estudo sobre estratégias de reprodução social a partir de um grupo de idosos no distrito de Boane

Trabalho de Culminação de Estudos na modalidade de projecto de pesquisa submetido ao Departamento de Arqueologia e Antropologia como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Antropologia na Faculdade de Letras e Ciências Sociais na Universidade Eduardo Mondlane.

Abílio Pedro Galengale

Supervisor

Presidente

Oponente

Declaração de Originalidade

Declaro que este relatório de pesquisa é original. Que o mesmo é fruto da minha investigação, estando indicadas ao longo do trabalho e nas referências as fontes de informação por mim utilizadas para a sua elaboração. Declaro ainda que o presente trabalho nunca foi apresentado anteriormente, na íntegra ou parcialmente para a obtenção de qualquer grau académico.

Abílio Pedro Galengale

Maputo, Março de 2017

Dedicatória

Aos meus pais Pedro Temba Galengale e Verónica Eugénio Maduqueta; aos meus irmãos, Cardoso, Esperança, Lázaro, Sidónio, Almeida, Salvador, Lodigéria, Rodrigues, Ercília, Celeste, Admetília, a minha tia Geana Mabote; aos meus sobrinhos Fleusio, Eina, Dolila e a minha filha Raiça que estiveram presente no meu percurso académico.

Em memória do meu tio Salvador Temba Galengale que sempre apoiou-me nos meus estudos e encorajou-me a continuar com os estudos.

Agradecimentos

Especiais agradecimentos vão ao meu supervisor Emídio Gune pelas sugestões, esclarecimento e orientação que me deu durante a elaboração do presente trabalho de pesquisa. Muito obrigado

Aos docentes Carla Braga, Esmeralda Mariano e Danúbio Lihaha por terem me mostrado os primeiros procedimentos de elaboração de um projecto de pesquisa e a todos os meus docentes da Antropologia pelo ensinamento que me transmitiram, o qual contribuiu muito na elaboração deste trabalho.

Os meus agradecimentos vão ainda a todos os participantes que ofereceram - me a informação que permitiu a efectivação deste trabalho.

Aos meus colegas e companheiros, Jacinto Massingue, Alberto Mahumane, Toscano Cole, Victorino Mangação, Estevão Micavel, Escrivão de Nascimento, Baptista Rovai, Alfiado Daniel, Loureço Daniel, Mercia, Dorca, Melucha, Isabel, Salma, Erminia, Augusto Maló, Gonsalves, Ágness, Celina Cossa, Inoke Chiaosse, Belone Devesa, Foquisso, Imerson, Mussa Juma, Cláudio, Aníbal, e a todos os meus colegas de Antropologia. Aos meus amigos Gregório Marrame, Mário Malembe, Cremildo Manguê, Rosinha, Amélia, Dulce, Rosa, Salomão Salvador, Stelho, Albasino, Dercio Nhavende, Dercia, Reginaldo, Aldevino António Matimbe, pelo apoio, pela força e coragem que me deram ao longo do meu percurso académico.

Por último, a todos aqueles que directa ou indirectamente contribuíram para a efectivação do curso da Licenciatura em Antropologia.

Muitíssimo obrigado

Resumo

O presente trabalho analisa estratégias de reprodução social a partir de um grupo de idosos no distrito de Boane. Da literatura analisada identifiquei duas abordagens, a primeira defende que os idosos são considerados incapazes de produzir no seio da sociedade e a segunda que defende que os idosos produzem para a subsistência.

A primeira abordagem, ao assumir que os idosos nada produzem no seio da sociedade, perde de vista as experiências dos idosos que produzem. Por seu turno, a segunda abordagem se por um lado, permite compreender que os idosos vivem com base da produção para a subsistência, por outro lado, perde de vista outras estratégias da reprodução social dos idosos.

Diante das limitações, fiz um estudo etnográfico no distrito de Boane. Com base no material etnográfico recolhido no presente estudo, compreendi que as estratégias de reprodução social dos idosos incluem a prática de agricultura para consumo e venda, arrendamento de casas, participação em associações de ajuda humanitária, religiosas e de camponeses nas quais recebem apoio material e alimentar, costura de tapetes para uso próprio e venda, e apoiam-se mutuamente uns aos outros bem como aos seus dependentes.

Diferentemente dos estudos que consideram que os idosos nada produzem no seio da sociedade ou produzem para a subsistência, no presente estudo mostro que os idosos produzem para consumo e venda, adquirem recursos para apoiarem-se mutuamente bem como aos seus dependentes e estabelecem relações com outras pessoas para garantir o seu modo de vida no dia-a-dia.

Palavras-Chave: Idosos, estratégias de reprodução social, subsistência

Índice

Declaração de Originalidade	i
Dedicatória.....	ii
Agradecimentos.....	iii
Resumo.....	iv
1. Introdução.....	1
2. Revisão de Literatura.....	3
3.Quadro teórico e conceptual.....	6
3.1.Quadro teórico.....	6
3.2. Conceitos.....	6
4. Procedimentos metodológicos.....	8
4.1. Etapas de pesquisa.....	8
4.2. Métodos e técnicas de recolha de dados.....	8
4.3. Perfil dos participantes da Pesquisa.....	9
4.4. Critério de selecção dos participantes da pesquisa.....	10
4.5. Técnica de registo e tratamento e análise de dados.....	10
4.6. Constrangimentos no processo de recolha de dados.....	11
5. Estratégias de reprodução social dos idosos.....	12
5.1. Breve caracterização e historial de Boane.....	12
5.2. Trajectórias dos idosos até no distrito de Boane.....	14
5.3. As estratégias de reprodução social dos idosos no quotidiano	17
5.3.1. As estratégias dos idosos que vivem sozinhos e em casais.....	17
5.3.2. As estratégias dos idosos que vivem com familiares.....	20
6.Considerações Finais.....	24
Referências	26

1. Introdução

O presente trabalho analisa estratégias de reprodução social dos idosos no quotidiano. O trabalho iniciou com o objectivo de compreender o processo de integração social a partir de um grupo de idosos de uma associação “sem fins lucrativos” em Boane, tendo mudado de foco quando durante a recolha de dados descobri que, os referidos idosos almoçavam na associação apenas dois dias por semana.

Diante da referida situação fiquei interessado em perceber como faziam para alimentar-se nos restantes dias da semana. Esse interesse levou-me a interrogar-me sobre estratégias de reprodução social dos idosos no seu dia-a-dia. Partindo desta questão, procurei compreender como a literatura aborda o assunto.

Da literatura analisada identifiquei duas abordagens. A primeira defende que os idosos são considerados incapazes de produzir no seio da sociedade (Coimbra e Minayo 2002; De Oliveira 2003; Marquesi 2011; Teixeira 2007) e a segunda defende que os idosos produzem para subsistência (Barros e Muniz 2014; Cardoso e Delgado 1999; Federici 2015; Machado 2002).

A primeira abordagem, ao assumir que os idosos nada produzem no seio da sociedade, perde de vista as experiências dos idosos que produzem. Por seu turno, a segunda abordagem, se por um lado permite compreender contextos nos quais os idosos vivem com base da produção para subsistência, por outro lado, perde de vista outras estratégias da reprodução social dos idosos.

Para melhor compreender essas outras estratégias, fiz um estudo etnográfico entre um grupo de idosos no distrito de Boane, informado pela ideia de Tanure (2010) para quem a reprodução social inclui diversas maneiras que os indivíduos adoptam no dia-a-dia para produzir e reproduzir os seus estilos de vida.

A partir dos dados da presente pesquisa percebi que existem estratégias de reprodução social desenvolvidas por idosos que vivem sozinhos e em casais e, outras estratégias desenvolvidas por idosos que vivem com familiares.

Quanto as estratégias dos idosos que vivem sozinhos e em casais incluem a prática de agricultura na qual adquirem produtos para o consumo, prática de venda de resíduos reciclados que com o dinheiro ganho custeiam transporte para machamba e necessidades de casa, participação em associações de ajuda humanitária nas quais almoçam dois dias por semana, costura de tapetes para o uso próprio e venda, participação em associações religiosas que rezam aos domingos e visitam nas casas dos seus membros do grupo que na altura padecem de doença e ajudam-se mutuamente uns aos outros.

Por suas vez, as estratégias dos idosos que vivem com familiares incluem a prática de agricultura para aquisição de produtos para o consumo e venda que com o dinheiro conseguido suprem as suas necessidades, partilha de responsabilidade de obter recursos para suprir necessidades de casa, participação em associação dos camponeses das quais mantêm relações com outras pessoas para garantir o seu modo de vida no dia-a-dia, arrendamento de casas que com esse dinheiro custeiam despensas da escola dos seus filhos e de casa, ajudam-se mutuamente com os seus dependentes.

O presente trabalho de pesquisa está organizado em seis partes. Na primeira parte, que compõe a presente introdução, exponho a problemática de pesquisa e a estrutura do trabalho, na segunda parte apresento a revisão de literatura. Nesta parte do trabalho mostro as principais linhas de reflexão sobre o assunto e as respectivas limitações. Na terceira parte, apresento o enquadramento teórico e conceptual, na quarta parte apresento os procedimentos metodológicos. Nesta parte apresento as etapas da pesquisa, os métodos e as técnicas que usei na recolha, tratamento, organização e análise de dados, o perfil dos participantes, critério de selecção dos participantes da pesquisa e por fim os constrangimentos que enfrentei no processo de recolha de dados.

Na quinta parte, apresento e analiso os dados em três secções. Na primeira secção apresento a breve caracterização e o historial de Bane, na segunda secção mostro as trajectórias dos idosos até estabelecerem-se em Boane e na terceira secção apresento as estratégias de reprodução social dos idosos no quotidiano em duas subsecções. Na primeira subsecção apresento os idosos que vivem sozinhos e em casais e, na segunda subsecção apresento os idosos que vivem com familiares. Na sexta e última parte do presente trabalho, apresento as considerações finais do trabalho.

2. Revisão de Literatura

Da revisão de literatura sobre estratégias de reprodução social dos idosos identifiquei duas abordagens, das quais a primeira defende que os idosos são considerados incapazes de produzir no seio da sociedade (Coimbra e Minayo 2002; De Oliveira 2003; Marquesi 2011; Teixeira 2007) e a segunda defende que os idosos produzem no seu dia-a-dia para a subsistência (Barros e Muniz 2014; Cardoso e Delgado 1999; Federici 2015; Machado 2002).

Um dos autores que subscreve a primeira abordagem é De Oliveira (2003), para quem a reprodução social dos idosos surgiu dentro do grupo dos excluídos social. Neste grupo os idosos foram vistos sem espaço no seio da sociedade, sendo descartados das novas possibilidades produtivas e de serem reconhecidos como seres humanos incapazes de adaptar-se e produzir ou reproduzir como seres activos. O pensamento de De Oliveira (2003) ao assumir que os idosos são vistos sem espaço na produção ou reprodução social, permite compreender a ideologia produtiva da sociedade baseada na exclusão dos improditivos.

Uma concepção similar da de De Oliveira (2003) é apresentada por Marquesi (2011), para quem o modo de produção na época capitalista só beneficiava os indivíduos que tinham condições de participar na produção e reprodução do capital, a partir dessas circunstâncias, os idosos passaram a serem excluídos no mercado de trabalho e na sociedade, porque eram considerados velhos e ultrapassados.

De acordo com Coimbra e Minayo (2002) a discriminação e a desconsideração de idosos no seio da sociedade são alimentadas pelas ideologias produtivas da sociedade capitalista que defende que, as pessoas idosas não são capazes de trabalhar, ter renda própria, nada servem no seio da sociedade e são uma despesa para família e para a sociedade em geral. A referida concepção permite compreender que os idosos são considerados como improditivos e são discriminados e desconsiderados por serem pensados como incapazes de trabalhar.

A semelhança de De Oliveira (2003), Coimbra e Minayo (2002) e Marquesi (2011), Teixeira (2007) defende que a sociedade capitalista apresenta os idosos como pessoas

impossibilitadas de participar do processo de reprodução social. A perspectiva de Teixeira (2007), permite compreender a visão da sociedade capitalista sobre os idosos.

A abordagem dos autores acima apresentados, considera que os idosos são reconhecidos pela sociedade capitalista como seres humanos sem capacidades de produzir ou reproduzir no seio da mesma (Coimbra e Minayo2002; De Oliveira 2003; Marquesi 2011; Teixeira 2007), esta abordagem na concepção de Galery (2016) deixa de lado situações de idosos que esforçam-se para manter o seu corpo activo por via de exercícios físicos nos clubes desportivos bem como perde de vista as experiências dos idosos que produzem no seu quotidiano.

Diferentemente da primeira, a segunda abordagem defende que os idosos produzem para a subsistência. Alguns autores que sustentam esta abordagem são Barros e Muniz (2014). Para estes autores o trabalho de idoso serve como uma forma de garantir a sua própria subsistência, já que o trabalhador idoso não possui a propriedade dos meios de produção para o mercado (Barros e Muniz 2014). Esses autores, ao assumirem que os idosos não possuem propriedades de produção para o mercado, permitem compreender que os idosos são produtores somente para subsistência.

Enquanto Barros e Muniz (2014) olham a falta de propriedade para a produção do mercado, Machado (2002) defende que os idosos apesar de possuírem algumas limitações físicas próprias do processo biológico do envelhecimento, concentram-se em actividades de subsistência, permitindo o modo de vida destas entidades no quotidiano. Com este pensamento Machado (2002) revela que os idosos não produzem para o mercado devido as suas condições físicas, de fragilidade derivadas das suas características biológicas que limitam as suas capacidades de produção ou reprodução da economia do mercado.

Com uma posição similar a de Machado (2002), Federici (2015) afirma que os idosos foram considerados pela sociedade capitalista como uma camada social sem potencialidades físicas da produção para a economia de mercado, a sua renda quotidiana está centrada nas actividades de subsistência.

Neste contexto, Cardoso e Delgado (1999) defendem que a produção de subsistência é a condição necessária para a sobrevivência do indivíduo idoso na sociedade, para modificar a sua própria realidade. Este pensamento assume que os idosos vivem simplesmente pela produção para sua própria subsistência.

Esta abordagem, a segunda, se por um lado, permitem compreender como é que os idosos fazem para viver, por outro lado, ao assumir que os idosos vivem com base de produção para subsistência, ela deixa por compreender outras estratégias de reprodução social dos idosos.

De modo geral, da literatura analisada é possível compreender que os idosos são considerados incapazes de produzir no seio da sociedade e que eles vivem com base na produção para subsistência. Entretanto, ao assumir que os idosos nada produzem no seio da sociedade, perde de vista as experiências dos idosos que produzem e fica por compreender outras estratégias da reprodução social dos idosos, para além daquelas voltadas para a subsistência.

3. Quadro teórico e conceptual

3.1. Quadro teórico

No presente trabalho usei a perspectiva de Tanure (2010) que defende que a reprodução social inclui diversas maneiras que os indivíduos adoptam no dia-a-dia para produzir e reproduzir os seus estilos de vida (Tanure 2010).

A referida perspectiva permitiu-me compreender que as estratégias de reprodução social dos idosos no seu quotidiano incluem a prática de agricultura para consumo e venda, arrendamento de casas, participação em associações de ajuda humanitária, religiosas e de camponeses nas quais recebem apoio material e alimentar, costura de tapetes para uso próprio e venda, e apoio mútuo uns aos outros bem como aos seus dependentes.

3.2. Conceitos

No presente trabalho uso os conceitos de estratégia e de reprodução social.

Estratégia

O conceito de estratégia é definido por Ferreira e Serra (2007), para quem estratégia é uma técnica ou mecanismo usado pelo líder no campo de batalha para derrotar o inimigo. Diferente dessa definição que possibilita compreender estratégia numa única área de aplicação, Freire (1996) citado por Ferreira e Serra (2007) defende que estratégia é uma técnica de pensamento que pode ser aplicada em diversas áreas nas quais o ser humano está inserido.

Uma definição diferente a de Ferreira e Serra (2007) é a de Nicolau (2011) para quem estratégia é um mecanismo que os indivíduos usam para atingir os seus objectivos. Este conceito permite perceber as acções e decisões dos indivíduos no quotidiano de acordo com o contexto no qual encontram-se.

Com um conceito diferente de Nicolau (2011), Costa (2002) define estratégia como um conjunto de acções desenvolvidas por indivíduos particulares, grupos e instituições sociais para alcançar seus objectivos, conceito que uso neste projecto.

Reprodução social

A reprodução social é definida por Catani e Hey (2010) como um conjunto de acções e mecanismos sociais orientados pelos indivíduos para assegurar a continuidade da vida humana.

Com uma visão diferente a de Catani e Hey (2010), Celé (2006) defende que essas acções e mecanismos sociais que asseguram a continuidade da vida humana são conduzidos pela acção da sociedade no sentido de manter a ordem social.

Diferentemente de Catani e Hey (2010), Tanure (2010) define a reprodução social como mecanismo usado pelos indivíduos para produzir e reproduzir as relações sociais no quotidiano. As referidas relações sociais incluem modos de vida, valores, práticas culturais, políticas e formas de produção de ideias particulares a cada contexto social (Para Stival e Fortunato 2009).

O conceito de reprodução social apresentado por Tanure (2010) permite analisar a maneira como os indivíduos produzem e reproduzem as relações sociais, razão pela qual uso-o no presente projecto.

4. Procedimentos metodológicos

Nesta parte do trabalho apresento os métodos e as técnicas que usei para a realização deste projecto de pesquisa.

4.1. Etapas de pesquisa

Realizei a presente pesquisa em três etapas complementares, a recolha do material etnográfico, a revisão de literatura e a organização e análise dos resultados.

Numa primeira fase na qual fiz a recolha do material etnográfico iniciei no mês de Julho de 2016 e, terminei no mês de Outubro do mesmo ano. Nesta fase visitei a Associação para Inserção Social (AINSO), as machambas e casas dos participantes onde mantive as conversas informais e entrevistas semi-estruturadas. Com as mesmas, delimito o tema da presente pesquisa.

Na segunda fase, fiz a revisão da literatura. Nesta fase, consultei obras junto às bibliotecas do Brazão Mazula, Departamento de Arqueologia e Antropologia (DAA), Centro de Estudos Africanos (CEA), ao Arquivo Histórico de Moçambique a Direcção Distrital da Educação de Boane e consultas de relatórios, artigos e teses na biblioteca virtual. Nesta fase tinha como objectivo mostrar as investigações precedentes sobre a matéria em estudo e, procurar a encontrar limitações de modo a mostrar no âmbito da problematização do meu assunto. Esta etapa foi feita de uma forma contínua e acompanhou todo o processo de produção do texto.

Na terceira fase, que corresponde a organização e análise dos resultados, procurei as similaridades dos dados no diário de campo e agrupo-os em tendências.

4.2. Métodos e técnicas de recolha de dados

Nesta pesquisa adoptei três métodos: método etnográfico, método de abordagem histórica e método histórias de vida.

Neste trabalho, o método etnográfico possibilitou-me a entrar em contacto com os participantes da pesquisa, nos quais consegui captar as histórias, as trajectórias e o quotidiano dos participantes como material de análise.

De seguida recorri ao método de abordagem histórica, o qual permitiu-me recuperar o modo vivido pelos participantes da pesquisa a partir de acompanhar as mudanças que ocorreram ao longo da sua vida até os dias actuais a partir das suas trajectórias.

Adicionalmente recorri ao método histórias de vida neste trabalho. Este método permitiu-me a descrever as narrativas orais dos participantes da pesquisa, com o objectivo de compreender o seu modo de vida, para ter a visão das estratégias que lhes permitem acompanhar a realidade actual no seu quotidiano.

Como técnicas de recolha de dados, no presente trabalho usei as técnicas de conversas informais e as entrevistas semi-estruturadas. Estas técnicas permitiram-me captar as histórias, as trajectórias, o quotidiano dos participantes da pesquisa assim como os elementos essenciais para responder o objectivo do trabalho.

4.3. Perfil dos participantes da Pesquisa

Nomes	Origem	Idade	Nível da Escolaridade	Residência	Ocupação
Sra. Mamanaua Pinto	Sofala Beira	72anos	Não estudou	Gugegue	Doméstica; Camponesa
Sra. Helena	Gaza Bilene Macia	64anos	2ª Classe de antigo sistema	Boane, Bairro 1	Camponesa
Sr. Ananias	Inhambane Zavala, zandamela	60anos	4ª Classe de Antigo sistema	Gueguegue	Chefe da zona, Lider da Comunidade Camponês
Sra. Nassitina	Gaza Chibuto	71anos	Não estudou	Gueguegue Bairro 4	Camponesa
Vovó Marta	Maputo Matutuine	64anos	1ª Classe do antigo sistema	Eduaro Mondlane	Camponesa
Sr. Zeferino	Inhambane Zavala	73anos	2ª Classe de antigo sistema	Boane Sede	Electricista trabalha na machamba

4.4. Critério de selecção dos participantes da pesquisa

Neste trabalho, trabalhei com participantes que encontrei a partir de Associação para Inserção Social (AINSO) e outros fora de AINSO. Quanto a AINSO, no primeiro contacto com AINSO fui acompanhado pela técnica da acção social, por sugestão da Vereadora da Juventude, Cultura, Educação e Acção Social do Conselho Municipal de Boane.

No dia dois de Julho de 2016 conversei com a administradora da AINSO que concordou com o meu pedido de realizar a pesquisa. No dia oito do mesmo mês conversei com três idosos nomeadamente a Sra. Mamana ua Pinto, a Sra. Helena e o Sr. Ananias. Nessas conversas busquei saber sobre o historial de Boane, e sobre como é que vivem em Boane hoje.

Quanto aos idosos fora de AINSO, consegui falar com o primeiro com a ajuda do Sr. Ananias que apresentou-me o Zeferino, um idoso conhecido seu. Consegui encontrar o segundo idoso, no caso uma idosa fora de AINSO com ajuda da minha colega Berna, que trabalha na acção social do Conselho Municipal de Boane. Esta apresentou-me a Vovó Marta que faz parte de uma associação dos camponeses. O último idoso, uma idosa neste caso, foi-me apresentado por uma outra colega minha de nome Rosalina e que trabalha no Conselho Municipal de Boane.

4.5. Técnicas de registo, tratamento e análise de dados

Durante o meu trabalho de campo levava sempre um diário de campo no qual anotava tudo que achava pertinente e, ao chegar em casa com as minhas anotações, fazia uma revisão da informação de modo a seleccionar o essencial e relacionar com as informações dos dias anteriores. Apesar de levar sempre o meu diário de campo comigo em alguns momentos era impossível anotar a informação, nesses casos memorizava a informação e logo que me separasse do participante tomava notas no diário.

Após a recolha dos dados, procurei no diário agrupar os dados a fim de encontrar tendências nelas existentes, posteriormente a este processo, os dados foram agrupados em quatro secções, e duas subsecções para sustentar do presente projecto de pesquisa.

4.6. Constrangimentos no processo de recolha de dados

Nesta pesquisa deparei-me com três constrangimentos no processo de recolha de dados. O primeiro ocorreu nos primeiros dias de conversas com participantes da pesquisa. Nesses dias quando conversava com os participantes notei que eles choravam quando mencionasse certos assuntos, o que dificultava o prosseguimento das conversas. Diante dessas situações parava e trocava de assunto.

O segundo constrangimento aconteceu num dia quando conversava com uma participante de pesquisa na sua casa. Durante a conversa, apareceu uma pessoa que perguntou-nos o que estávamos a fazer, a participante respondeu que eu queria saber sobre história de Boane para fazer um trabalho da escola. A referida pessoa disse a minha participante que devia cobrar dinheiro porque a informação não se dava de borla.

A participante ficou convicta e começou a exigir que eu pagasse para conseguir informação. Expliquei que não tinha dinheiro para o efeito e ia para a casa dela conversar com a filha e a participante acabou aceitando voltar a conversar comigo para efeitos da pesquisa.

O terceiro constrangimento enfrentava com um participante que consumia álcool. No primeiro dia marquei um encontro com ele para conversarmos e ele concordou a conversa ao pagamento de cerveja e na ausência da cerveja recusava-se a conversar ou interrompia a conversa. Para contornar o assunto passei a conversar com ele a saída da associação e conversávamos pelo caminho.

5. Estratégias de reprodução social dos idosos

Nesta parte do trabalho, apresento e analiso os dados do estudo em três secções. Na primeira secção, apresento a breve caracterização e o historial de Boane, na segunda secção apresento as trajectórias percorridas pelos idosos até a sua fixação em Boane e, na terceira secção apresento as estratégias de reprodução social dos idosos no quotidiano em duas subsecções.

5.1. Breve caracterização e o historial de Boane

Nesta secção apresento a localização do local do estudo, as línguas faladas, estrutura administrativa, e o historial do surgimento de nome Boane.

O distrito de Boane está localizado a sudeste da Província de Maputo, sendo limitado a Norte pelo distrito de Moamba, a Sul e Este pelo distrito da Namaacha, e a Oeste pela Cidade da Matola e pelo distrito de Matutuine (Matos, 1967; República de Moçambique: Ministério da Administração Estatal, 2014).

Actualmente a população está dividida em dois Postos administrativos nomeadamente, Posto Administrativo de Boane-Sede organizado pelas localidades de Vila de Boane, Gueguegue e Eduardo Mondlane, e Posto Administrativo de Matola Rio-Sede com a localidade de Matola Rio (República de Moçambique: Ministério da Administração Estatal, 2014).

Das línguas faladas no distrito conta-se com ci-changana como a língua dominante, seguida do ci-ronga, Português, ci-tsua e outras línguas (República de Moçambique: Ministério da Administração Estatal, 2014).

Os serviços distritais incluem as actividades económicas que responsabilizam-se pelas áreas de agricultura, desenvolvimento rural, indústria, comércio e turismo. Educação, Juventude e Tecnologia. A área da educação contempla as escolas públicas do primeiro e segundo ciclo do ensino primário, do primeiro e segundo ciclo do ensino secundário, escolas do ensino técnico profissional nas áreas agrárias e agro-pecuária, escolas privadas do ensino geral, escolas privadas de educação de infância, educação de adultos e ensino de inglês (República de Moçambique: Ministério da Administração Estatal, 2014).

Na área das tecnologias existe um centro de investigação e transferência de tecnologias agrícolas e em algumas escolas do distrito, estão instaladas salas que se ministram as aulas de tecnologias de informação e comunicação. Na área da cultura e Juventude, no distrito existem 6 grupos culturais, 3 teatrais, 4 núcleos juvenis, 12 núcleos desportivos, um clube desportivo e um palco de espectáculos a céu aberto (República de Moçambique: Ministério da Administração Estatal, 2014).

Na área de saúde o distrito de Boane possui centros de saúde, Postos de saúde públicos e postos de saúde comunitários. Na área da acção social o distrito conta com associações de camponeses, ajuda humanitária, combate ao HIV-SIDA. O Concelho Municipal. Esta área responsabiliza-se em ordenamento territorial, infra-estruturas, gestão e educação ambiental.

Para além dos referidos serviços, funcionam ainda as seguintes instituições públicas: Tribunal Judicial; Registo e Notariado; Comando Distrital da PRM; Procuradoria Distrital da República; Alfândegas; Migração; Sistemas de Investigação Secreto do Estado (SISE). As populações locais dedicam-se em actividades agrárias, comércio, criação de animais e outras actividades (República de Moçambique: Ministério da Administração Estatal, 2014).

Quanto ao surgimento do termo Boane, antes da chegada dos portugueses em Moçambique, o espaço que é designado Boane actualmente era referenciado pelo nome do líder antecedido pelo prefixo “ ka”. Alguns exemplos são dos líderes Mondlane, que na sua época gerou a designação ka Mondlane; Matateu, ka Matateu e Baba Hanhane, ka Baba Hanhane. Todos estes líderes eram originários da Beira, designados por Vandau, que se instalaram na zona do actual distrito de Boane (Conversa com Vovó Marta de 64 anos de idade. Na sua machamba. 15-07-2016).

O grupo Matsolo, nomeadamente Picoco, Gueguege, Matxaquene, Gimo e Xadrequê saiu da Matola para Boane e entrou em confronto com o primeiro grupo dos líderes (Conversa com Sr. Aananias, 60 anos de idade. Em sua casa. 21-07-2016).

Com a chegada dos portugueses ao local, por ocasião da construção da linha férrea que partia da Baixa da cidade de Maputo e passava pela região liderada pelo Mboane, em

direcção à Goba, eles procuraram pelo líder da região e lhes foi apresentado o Mboane (Conversa com Sr. Zeferino, 73 anos de idade. Em sua casa. 07-08-2016). Dada a dificuldade de pronúncia de Mboane por parte dos portugueses, estes teriam passado a designar o local por Boane (Conversa com Sra. Helena, 64 anos de idade. AINSO. 13-07-2016 e Sra. Nassitina, 71 anos de idade, sua casa, Boane, 18-07-2016).

A narrativa apresentada pelo Sr. Zeferino, Sra Helena e Sra Nassitina condiz com o relato de Matos (1967) então chefe Inspector dos serviços administrativos, no seu relatório da inspecção ordinária à Junta local de Boane, que sugere que a designação de Boane surge a partir de um chefe tradicional chamado Mboane, que tinha a sua povoação instalada num planalto, onde estava instalada a secretaria do Posto e as residências dos funcionários da localidade.

A partir de conversa que partilhei com participantes da presente pesquisa, constatei que a palavra Boane, é um termo aportuguesado que provem da palavra Changana, Mboane, nome de um líder da região. As referidas conversas mostram que o termo Boane como categoria de denominação de espaço, surgiu com a chegada dos Portugueses na região. Antes o local era designado pelos nomes dos líderes locais antecidos pelo prefixo “ka”.

5.2. Trajectórias dos idosos até ao distrito de Boane

Nesta secção apresento as trajectórias percorridas pelos idosos até a sua fixação no distrito de Boane.

Dos dados que analisei, percebi que os participantes na pesquisa são oriundos de fora de Boane ou de Maputo. E enquanto uns emigraram directamente para Boane, outros passaram por vários lugares antes de estabelecerem-se em Boane. De entre aqueles que emigraram directamente para Boane podemos ver nos exemplos a seguir.

Eu nasci em Gaza, Bilene Macia ka Muzoi, conheci aqui em Boane antes de ter estimadamente sete anos de idade, na altura em que os meus pais perderam a vida e o meu tio, o irmão do meu pai veio me levar em Gaza para cá (cá refere Boane) no Bairro um e, do momento o meu tio morreu também, (Sra. Helena, 64 anos de idade, AINSO, Boane, 13-07-2016)

A partir deste presente exemplo podemos compreender que Sra. Helena saiu directamente, Gaza, Bilene Macia para Boane.

Eu sou de Gaza, Chibuto, nasci lá mas o tempo em que saiu de Gaza para cá em Boane não me recordo por ser muito tempo, e sai de lá ainda muito criança e agora aqui (aqui a referir em Boane) vivo no Bairro “4” Gueguegue”, (Sra. Nassitina, 71 anos de idade, casa, Boane, 15-07-2016).

O exemplo da Sra. Nassitina mostra que ela saiu de Gaza directamente para Boane.

Nasci em Matutune Província de Maputo, conheci e vivi aqui em Boane graças as minhas duas irmãs que já viviam aqui (aqui, a referir em Boane), nessa altura porque eu não estudava, as minhas irmãs mais velhas que já vivia na Localidade de Boane vieram-me levar em casa dos nossos Pais em Matutune para morar com elas para cuidar dos filhos (os filhos das irmãs) quando elas estiverem no serviço (Vovó Marta de 64 anos de idade, sua machamba, Boane, 15-07-2016).

No caso de Vovó Marta ela saiu do distrito de Matutune província de Maputo directamente para Boane.

Eu sou de Inhambane e sai de lá para cá em Boane para cumprir com o serviço militar obrigatório, eu juntamente com os meus três irmãos Mazicuane, Marcelino e Alfredo fomos militares, treinamos aqui em Boane e participamos na guerra dos 16 anos, depois dos treinos eu trabalhei no comissariado (comissariado significa que era chefe de uma comissão) e não sai do quartel daqui (quartel de Boane) e quando fui desmobilizado em 1994, preferi ficar aqui (aqui a referir em Boane) até hoje (Sr. Ananias, 60 anos de idade, AINSO, Boane, 20-07-2016).

A explicação do Sr. Ananias permite compreender que ele saiu de Zavala, distrito de Inhambane directamente para Boane.

De um modo geral, a partir dos exemplos acima analisados mostro que estes idosos saíram das suas terás de origem directamente para Boane. Quanto aos idosos que saíram

de vários lugares antes de estabelecerem-se em Boane, podemos ver os exemplos abaixo:

Nasci em Sofala e sai de lá para viver em Matola com o meu pai, quando veio nos levar (o pai da participante foi levar toda a família em sofala para Matola) para Matola que trabalhava com os Ingleses numa empresa de montagem de tanques de diesel e gasol nas Bombas de Matola (...) Saí da Matola para cá em Boane com o meu único filho que tinha nessa altura, quando fomos obrigados a sair pelos portugueses que queriam ocupar a região, eu vi que deixa ir viver em Boane, e estou aqui até hoje (Sra. Mamana ua Pinto, 72 anos de idade, AINSO, Boane, 22-07-2016)

A partir deste exemplo podemos perceber que Sra Mamana ua Pinto saiu de Sofala para Matola e, saiu mais tarde, foi viver em Boane.

Nasci em 1943 no distrito de Zavala em Quissico, província de Inhambane, abandonei a casa dos meus pais porque o meu pai trabalhava na África do sul na altura, mas quando vinha das minas não me trazia vestuários, mas para o meu irmão mais velho e os mais novos em relação a mim comprava algo para eles (...) quando sai de casa fui viver em Mavila. Lá em Mavila conheci uma empresa de criação de galinhas e porcos e fui contratado e comecei a trabalhar ainda criança, quando trabalhava, escutava com alguns amigos que em Maputo havia facilidade de trabalhar e ganhar um pouco melhor do que eu ganhava em Mavila (...) Eu com meu colega que era mais próximo de mim tomamos a viagem para Maputo, quando andávamos a procura de emprego, tivemos uma sorte de sermos contratados juntos na mesma loja na Matola para guarnecermos a loja, e mais tarde eu saí de ser guarda e deixei o meu colega quando conheci alguns amigos que eram electricista e trabalhava em Matola mas vivendo em Boane. Graças a eles eu consegui fazer parte do trabalho deles e trabalhei como servente na empresa de electricidade e quando a empresa cresceu eu e outro grupo foi seleccionado para trabalharmos em Boane, daí optei por fazer a minha vida aqui em Boane (Sr. Zeferino, 73 anos de idade, casa, Boane, 03-08-2016).

A partir do exemplo acima é notório quê Sr. Zeferino primeiro saiu de Quissico a Mavila, depois para Matola e saiu mais tarde foi viver em Boane.

De um modo geral, as trajectórias dos idosos indicam que eles vêm de fora de Boane ou de Maputo. Se por um lado, existem aqueles que saíram das suas terras de origem directamente para Boane, por outro lado, outros passaram por vários lugares, antes de estabelecerem-se em Boane. Estas trajectórias, permite compreender que os idosos em Boana são emigrantes, que vieram com um parente que em caso do seu desaparecimento, por morte ou outra razão deixa o idoso apenas com os novos parentes que criaram em Boane, e outros sozinhos.

5.3. As estratégias de reprodução social dos idosos no quotidiano

Nesta parte do trabalho, apresento as estratégias de reprodução social dos idosos no quotidiano em duas subsecções. Na primeira subsecção apresento as estratégias dos idosos que vivem sozinhos e em casais e, na segunda subsecção apresento as estratégias dos idosos que vivem com familiares.

5.3.1. As estratégias dos idosos que vivem sozinhos e em casais

Nesta subsecção, apresento as estratégias de reprodução social, adoptadas por um lado, dos idosos que vivem sozinhos e por outro lado dos idosos que vivem em casais. Quanto as estratégias dos idosos que vivem sozinhos podemos ver os exemplos abaixo,

(...) Agora vivo sozinho aqui (em sua casa, Boane) (...) Eu tenho o meu grupo na igreja católica que formamos, nós rezamos nos Domingos na igreja, mas mesmo no meio da semana nos encontramos nas nossas casas para conversarmos, quando uma pessoa do nosso grupo ficar doente, todo o grupo vai visitar, para lhe dar a força, irmos cantar e fazermos orações, outros dias combinamos e fazemos festas na casa de uma pessoa, a próxima festa na casa de outra pessoa assim em diante vivemos assim. Sou líder comunitário e secretario de Bairro, mais o que me incomoda nisto tudo é porque não recebo nada (...) Para conseguir ganhar algum valor é quando alguém querer tratar declaração de bairro é que consigo ter 50 ou 100 meticais, e isso não é sempre que as pessoas vêm fazer. Aqui na AINSO sou chefe dos idosos, mas trabalho na minha machamba para conseguir alimentação porque nesta associação não apanhamos muita coisa, só comemos aqui e não resta para casa, agora estamos a pensar em abrir uma machamba da associação em Mafuiane (...) (Sr. Ananias de 60 anos de idade, AINSO, casa, Boane, 03, 10, 12-08-2016).

Este exemplo mostra que o Sr. Ananias faz parte de uma associação religiosa. Os integrantes da associação, além de rezarem aos domingos, visitam-se nas suas casas quando um dos membros da mesma padecer da doença para não se sentir sozinho. Com base nesta associação os membros fazem festas regulares nas suas casas de modo a manter as relações da sua convivência forte e apoiarem-se mutuamente.

Adicionalmente, o exemplo mostra que o Sr. Ananias faz parte de uma associação de ajuda humanitária, na qual compartilha almoço com os integrantes da mesma dois dias por semana e, como chefe da associação orienta a distribuição dos alimentos, e na negociação do espaço para a abertura de machamba para apoiar as necessidades da associação.

Para garantir as necessidades do seu dia-a-dia, o Sr. Ananias trabalha na sua machamba própria da qual retira os produtos para o seu consumo de casa. Uma outra idosa que partilhou suas estratégias foi a Sra. Mamanaua Pinto, como apresentado a seguir,

(...) Para eu conseguir algo para comer ando a pedir, mas não é sempre que consigo suficiente (...) agora vivo sozinha (...) passo dias a fome, agradeço os meus vizinhos, por que quando cozinham comida que basta me contam, se eu vivo é pela ajuda do meu neto que embora estar doente (estar doente significa que tem problemas de perturbações mentais), anda a procura de ferros velhos nas lixeiras e vai vender depois compra alguma coisa e passa a me dar para eu cozinhar e depois volta comer comigo. (Sra. Mamanaua Pinto, 72 anos de idade, casa, AINSO, Boane, 17, 19, 26 e 31-08-2016).

A partir do exemplo de Mamana ua Pinto podemos compreender que ela vive com base dos produtos que pede nas lojas e nas ruas da vila de Boane. Ao conseguir alguma doação leva para o consumo de casa, recebe a comida oferecida pelos vizinhos e do apoio oferecido pelo seu neto que apesar de ter problemas de perturbações mentais, empenha-se na actividade de reciclagem dos resíduos sólidos e vai vender e, com o dinheiro que ganha compra alimentos para consumir com a sua avó.

Relativamente as estratégias dos idosos que vivem em casais podemos ver os exemplos abaixo,

(...) Eu vivo somente com a minha mulher e a vida que passamos é difícil porque eu parei de trabalhar na empresa da electricidade onde trabalhava (...) para conseguirmos viver, eu com a minha esposa nos acompanhamos para machamba, e juntos nos ajudamos nas actividades de cultivo, na selecção de lenhas e na colheita das culturas quando chegar a fase. Não é que queremos andar a apanhar estas garrafas e estes plásticos (estas garrafas e estes plásticos referia a colecção de vasilhames de garrafas de agua de um, dois e cinco litros e plásticos de diversos tamanhos com corres amarelas, pretas e azul) para vender, porque os compradores não nos dão quase nada, mas como a machamba está longe, não vale nada eu ficar parado porque não vai me beneficiar em nada, com estes plásticos e estas garrafas consigo dinheiro para ir para machamba (Sr. Zeferino de 73, anos de idade, casa e machamba, Boane, 07, 14 e 21.08.2016).

Este exemplo mostra que o Sr. Zeferino vive com base da reciclagem dos resíduos sólidos e cultivo de machamba. Na machamba, ele trabalha com a sua esposa no cultivo, na colheita dos produtos e na selecção de lenha. Os produtos que eles tiram da machamba servem para o consumo de casa e os materiais reciclados para venda.

Com dinheiro que ganham usam para o transporte para machamba e para pagar contas de água, energia, e compra dos alimentos para o consumo de casa. Uma outra idosa que partilhou suas estratégias foi a Sra. Helena, como apresentado a seguir,

Eu vivo com o meu marido (...) para conseguirmos alimentação, eu vou trabalhar na machamba, o meu marido é carpinteiro mas ele não é chamado para trabalhar, onde acabam dois ou três meses sem ter conseguido nenhum biscato, quando não apanha biscato me ajuda na machamba, e a nossa machamba fica longe daqui. (daqui a referir a sua casa em Boane). Sempre que vamos temos que pegar chapa, por isso não vamos sempre porque não conseguimos dinheiro sempre. Eu estou aqui na associação AINSO por ver que estou a dormir com meu marido sem nada para comermos, e vi que aqui posso ter alguma coisa de comer. Estes sacos e estes tecidos são velhos e aproveitamos destes materiais velhos para produzirmos outros novos. Desmanchamos os sacos e com as nossas técnicas, que aprendemos aqui (AINS0) dividimos os tecidos em tamanhos adequados e tecemos os sacos de modo a transformar em tapetes e depois pintamos a tintas e deixar um determinado tempo para secar, para depois servirem de esteiras de

casas, e outros para vender (Sra. Helena, 64 anos de idade, casa, AINSO e na sua machamba, Boane, 30-08, 05 e 07-09-2016).

Este exemplo permite-nos compreender que a Sra. Helena, para garantir a sua vida quotidiana extrai produtos da sua machamba onde cultiva e consegue alimentos para o consumo da casa. Nesta actividade trabalha com o seu marido que presta outros serviços na área de carpintaria.

Além desta actividade a Sra. Helena faz parte de uma associação sem fins lucrativos onde almoça ou obtém almoço com outras pessoas da associação, duas vezes por semana. Na referida associação a Sra. Helena juntamente com outros membros aprendem a costurar tapetes que servem de esteiras em suas casas e para venda. Essas actividades são realizadas no regresso da machamba ou outros momentos livres.

A partir dos exemplos apresentados nesta subsecção mostro que as estratégias de reprodução social dos idosos que vivem sozinhos e em casais incluem a prática de agricultura na qual adquirem produtos para o consumo, prática de venda de resíduos reciclados que com o dinheiro ganho custeiam transporte para machamba e necessidades de casa, participação em associações de ajuda humanitária nas quais almoçam dois dias por semana, costura de tapetes para o uso próprio e venda, participação em associações religiosas que rezam aos domingos e visitam nas casas dos seus membros do grupo que na altura padecem de doença e ajudam-se mutuamente uns aos outros.

5.3.2. As estratégias dos idosos que vivem com familiares

Nesta subsecção apresento as estratégias dos idosos que vivem com familiares como podemos ver os exemplos abaixo,

Na minha casa vivo com a minha filha que trabalha no Conselho Municipal com o meu filho que faz biscoitos nas obras, com a minha nora e meu sobrinho (...) Os meus filhos, com o pouco que cada um ganha no seu trabalho me apoiam em despesas de casa. O meu filho mais velho vive na sua própria casa com a sua mulher e os seus filhos, mas nunca deixou de me ajudar quando eu precisar de alguma coisa (...) nos mantemos contactados em telefones ou nos encontramos nas nossas casas, na igreja, e

compartilhamos juntos os momentos de festas e outras cerimónias (...) Eu tenho duas dependências, uma serve para arrendar e ajudo a minha filha com as despesas dos seus estudos e para outras despesas de casa. A dependência que estou arrendar, em primeiro momento era ocupada pelos Chineses, que faziam as suas actividades da medicina Chinesa (...) agora a casa está ocupada pelas pessoas que desenvolvem um projecto de combate ao HIV-SIDA. Eu faço parte de uma associação dos camponeses, de nós idosos e somos financiados pela cooperativa, produzimos muitos produtos, que vendemos não somente aqui em Boane, mas nos outros mercados de Maputo, quando os nossos produtos que produzimos na nossa associação não saírem bem aqui na Associação dos camponeses em Boane com pessoas que vem guevar¹, nós como temos uma camioneta da associação, carregamos os produtos e circulamos nos mercado por mercado vendermos, e outra parte é para alimentação de casa. Eu tenho duas machambas grande, nessas machambas a minha nora é que vai sempre me ajudar cultivar lá, porque eu fico sempre ocupada na nossa associação, mas outros dias vou com a minha nora e a minha filha, como nos finais de semana e juntas conseguimos trabalharmos um espaço grande. Essas duas machambas são as minhas garantias e não posso me depender somente da associação (Vovó Marta, 72 anos de idade, casa e na sua machamba, Boane, 05, 12 e 14-10-2016).

A partir deste exemplo podemos perceber que Vovó Marta no seu dia-a-dia partilha a responsabilidade de obter recursos com os seus filhos para suprir necessidades de casa. Ela faz parte duma associação dos camponeses na qual produz diversos produtos para vender nos mercados de Boane e Maputo, e outros servem para o consumo familiar.

Na associação Vovó Marta mantém relações com outras pessoas para garantir o seu modo de vida no dia-a-dia. Adicionalmente, arrenda uma dependência da sua casa, usa esse dinheiro para custear as despesas da escola da sua filha bem como outras despesas de casa, possui duas machambas próprias que partilha as actividades de cultivo com os seus filhos. Outra idosa que partilhou suas estratégias foi a Sra. Nassitima, cujo exemplo é apresentado a seguir,

¹Guevar é uma designação usada para referir a compra de produtos para revender.

Na minha casa viva com meu marido e outra mulher do meu marido que tem 4 filhos (...) Os filhos da minha mucaticulono² ajudam-nos certas tarefas de casa, vão ao mercado vender nhangana, cacana, alface, hortaliça que produzimos na machamba para termos o dinheiro de pagar água e energia, comprar arroz e outros produtos, nos ajudam a lavar a loiça e limpar a casa, trabalhos da machamba, e assim junto connosco nos ajudamos em actividades de casa. O meu marido, além de nós as duas esposas que vivemos juntas na mesma casa, ele tem a terceira esposa que vive noutra casa com seus dois filho. Eu com meu marido e as duas mucaticulones, trabalhamos em comum nas nossas machambas, mas cada pessoa tem a sua própria machamba, e cada dia nos juntamos numa única machamba e o próximo dia vamos na machamba de outra pessoa assim em diante nos ajudamos para facilitarmos as nossas actividades. É muito bom se o meu marido ter outras mulheres porque asseguram a existências de crianças dentro de casa que nos oferecem o apoio em certas actividades, é o caso de ir ao mercado, lavar a loiça, cozinhar e ir a machamba. Imagina como os meus filhos são grande e vivem nas suas casas, e se aqui em casa não tivéssemos outras crianças seria-nos difícil fazermos outras actividades principalmente as que requerem deslocação de um lugar para outro” (Sra. Nassitina, 71 anos de idade, casa e sua machamba, Boane, 19, 21, 25 e 28-10-2016).

Este exemplo mostra que Nassitina vive com base no cultivo da machamba e é da machamba onde juntamente com todos os membros da família conseguem extrair produtos de consumo doméstico e para vender. Com o dinheiro que conseguem dos produtos vendidos pagam contas como, mensalidade escolar, material da escola para os filhos, água, energia, arroz, açúcar e outros produtos alimentícios para casa.

A partir dos exemplos apresentados nesta subsecção, mostro que as estratégias de reprodução social dos idosos que vivem com familiares incluem a prática de agricultura para aquisição de produtos para o consumo e venda que com o dinheiro conseguido suprem as suas necessidades, partilha de responsabilidade de obter recursos para suprir necessidades de casa, participação em associação dos camponeses das quais mantêm relações com outras pessoas para garantir o seu modo de vida no dia-a-dia,

²Mucaticulono é um termo changane que significa outra mulher do seu marido.

arrendamento de casas que com esse dinheiro custeiam despesas da escola dos seus filhos e de casa, ajudam-se mutuamente com os seus dependentes.

Diferentemente dos estudos que consideram que os idosos nada produzem no seio da sociedade (Coimbra e Minayo 2002; De Oliveira 2003; Marquesi 2011; Teixeira 2007) ou produzem para a subsistência (Barros e Muniz 2014; Cardoso e Delgado 1999; Federici 2015; Machado 2002), no presente estudo mostro que os idosos produzem para consumo e venda, adquirem recursos para apoiarem-se mutuamente uns aos outros, bem como aos seus dependentes e estabelecem relações com outras pessoas para garantir o seu modo de vida no dia-a-dia.

6. Considerações finais

O presente trabalho analisou estratégias de reprodução social de um grupo de idosos no distrito de Boane. Da revisão de literatura sobre o assunto identifiquei duas abordagens, a primeira defende que os idosos são considerados incapazes de produzir no seio da sociedade e a segunda que defende que os idosos produzem para a subsistência.

A primeira abordagem, ao assumir que os idosos nada produzem no seio da sociedade, perde de vista as experiências dos idosos que produzem. Por seu turno, a segunda abordagem se por um lado, permite compreender que os idosos vivem com base da produção para a subsistência, por outro lado, perde de vista outras estratégias da reprodução social dos idosos.

Para melhor compreender essas outras estratégias, fiz um estudo etnográfico entre um grupo de idosos no distrito de Boane, informado pela ideia de Tanure (2010) para quem a reprodução social inclui diversas maneiras que os indivíduos adoptam no dia-a-dia para produzir e reproduzir os seus estilos de vida.

Quanto as estratégias dos idosos que vivem sozinhos e em casais incluem a prática de agricultura na qual adquirem produtos para o consumo, prática de venda de resíduos reciclados que com o dinheiro ganho custeiam transporte para machamba e necessidades de casa, participação em associações de ajuda humanitária nas quais almoçam dois dias por semana, costura de tapetes para o uso próprio e venda, participação em associações religiosas que rezam aos domingos e visitam nas casas dos seus membros do grupo que na altura padecem de doença e ajudam-se mutuamente uns aos outros.

Por suas vez, as estratégias dos idosos que vivem com familiares incluem a prática de agricultura para aquisição de produtos para o consumo e venda que com o dinheiro conseguido suprem as suas necessidades, partilha de responsabilidade de obter recursos para suprir necessidades de casa, participação em associação dos camponeses das quais mantêm relações com outras pessoas para garantir o seu modo de vida no dia-a-dia, arrendamento de casas que com esse dinheiro custeiam despensas da escola dos seus filhos e de casa, ajudam-se mutuamente com os seus dependentes.

Diferentemente dos estudos que consideram que os idosos nada produzem no seio da sociedade (Coimbra e Minayo 2002; De Oliveira 2003; Marquesi 2011; Teixeira 2007) ou produzem para a subsistência (Barros e Muniz 2014; Cardoso e Delgado 1999; Federici 2015; Machado 2002), no presente estudo mostro que os idosos produzem para consumo e venda, adquirem recursos para apoiarem-se mutuamente, uns aos outros bem como aos seus dependentes e estabelecem relações com outras pessoas para garantir o seu modo de vida no dia-a-dia.

Referências

BARROS, Albani e MUNIZ, Silva. 2014. “O Trabalhador Idoso no Mercado de Trabalho do Capitalismo Contemporâneo”. *Ciências humanas e Sociais*. Maceió. Vol.2. No.1. Pp. 104 -116

CARDOSO, Delgado. 1999. “O Idoso e a Previdência Rural no Brasil: A Experiência Recente da Universalização”. *Da Directoria de Estudos Macroeconómicos do IPEA*. Vol. 14. No. 3. Pp. 249-319.

CATANI, A.M e HEY, A.P. 2010. “Reprodução Social”. In: *Oliveira, Duarte; Vieira, Dicionário: Trabalho, Profissão e Condição Docente*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação. CDROM. Pp. 42 - 64

CELÉ, De Celestino. 2006. *As Instituições Sociais e a Reprodução Social: Noção de Reprodução Social*. (<http://ha2sem3.blogs.sapo.pt/1360.html>). 22 de Abril de 2006.

COIMBRA, Junior e MINAYO, Souza. 2002. “Entre a Liberdade e a Dependência: Reflexões sobre o Fenômeno Social do Envelhecimento” In *Antropologia, saúde e envelhecimento*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ. ISBN: 85-7541-008-3. Pp. 11-23.

COSTA, Rodrigues. 2002. “Famílias na Periferia de Maputo: estratégias de sobrevivência e reprodução social”. Dissertação de Doutorado em Estudos Africanos. Lisboa. Instituto Superior de Ciências de Trabalho e da Empresa.

De OLIVEIRA, Enéias. 2003. *O Mundo do Trabalho para os Idosos: Uma Questão Social?* Universidade de Havana/Cuba. Pp. 2 -52.

FEDERICI, Sílvia. 2015. “Sobre o Trabalho de Cuidado de Idosos e os Limites do Marxismo”. *Nueva Sociedad, especial em português*. ISSN: 0251-3552. Pp. 98-115.

FERREIRA, Portugal e SERRA, Fernando. 2007. Definições de estratégia, Universidade do Sul de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Administração, Curso de Mestrado em Administração, Planejamento Estratégico, Escola Superior de Tecnologia e Gestão - Instituto Politécnico de Leiria. Pp. 2-16.

STIVAL, Maria, FORTUNATO, Sarita. 2009. *Dominação e reprodução na escola: visão de Pierre Bourdieu: Violências e convivência nas Escolas: Complexidade, diversidade multirreferencialidade*. Pp. 12003-12009.

Galery, Augusto. 2016. *São os idosos sujeitos? Análise do discurso dos sites de clínicas de repouso para idosos*. Instituto De Psicologia Da USP.

MACHADO, Hilário. 2002. “O Envelhecimento Populacional e as Repercussões na Política de Saúde e nas Famílias”. II SEPINF. *Seminário Regional Políticas Públicas; Intersectorialidade e Família*. ISBN. 978-58-397-0584-2. Pp. 13-42

MARQUESI, Cristine. 2011. *Trabalho e Velhice: As Implicações da Aposentadoria nas Condições de Vida dos Aposentados da Eletrosul Centrais Eléctricas S.A. Trabalho de Conclusão de Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Serviço Social*. FLORIANOPÓLIS.

MATOS, Barbosa (1967) “Província de Moçambique, Inspecção dos Serviços Administrativos” *Relatório de Inspecção Ordinária à Junta Local de Boane*. Vol. 2. No. 144.

NICOLAU, Isabel. 2011. “O Conceito de Estratégia”, *Instituto para o Desenvolvimento da Gestão Empresarial*. Campo Grande – 1600-189. Lisboa ISCTE. Pp. 2-16

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE: Ministério da Administração Estatal Edição 2014. Perfil do distrito de Boane Província de Maputo.

TANURE, João, 2010. *O significado Sócio-histórico do serviço social de profissão, capital, Relações Sociais, Reprodução Social*. Brasil. Vol. 13. No. 3. Pp. 1-36

TEIXEIRA, Solange. 2007. “Política Social de Protecção ao Idoso: a reafirmação da cultura privacionista no trato das refracções da questão social”. *Revista Kairós*. São Paulo. Vol. 11. No. 2. Pp. 5 - 27